



A PRIVATIZAÇÃO DO PLANO DE SAÚDE POSTAL SAÚDE: A CONTA FICOU PARA O TRABALHADOR



Imagem: Reprodução

Desde 2013 que o plano de saúde dos trabalhadores dos Correios vem passando por um intenso processo de privatização. Com o objetivo de transferir os custos para o já escasso salário dos trabalhadores e acabar com esse direito, privatizaram o Correio Saúde. Representantes dos sindicatos dos Correios de todo o país buscam através do debate e da mobilização dos trabalhadores melhorias para o plano de saúde.

Antes o então Correios Saúde, um plano de saúde de autogestão, funcionava com a coparticipação dos funcionários, limitada entre 10% e 20%, dependendo dos salários, sem pagamento de mensalidade. O plano era considerado um dos melhores convênios do país, com uma ampla rede de credenciados.

Ao longo da última década foi paulatinamente desmontado para que se tirasse o custo da empresa e fosse transferido ao salário do trabalhador com o intuito de aumentar o lucro de uma empresa privada. Paralelo a essa situação, médicos, clínicas e hospitais eram desligadas através do descredenciando causados por atrasos ou falta de pagamentos aos conveniados.

Antes de promover a mudança no modelo de gestão, ou seja, antes de privatizar o plano, a ECT alardeava, à época, que os Correios Saúde gastavam R\$900 milhões para manter o plano de saúde prestando assistência a cerca de 500 mil pessoas – sendo aproximadamente 120 mil funcionários somados aos seus dependentes.

Com a Postal Saúde, atualmente, temos 218.892 (duzentos e dezoito mil oitocentos e noventa e dois) beneficiários titulares e dependentes beneficiários. Enquanto isso sua despesa chegou a R\$ 1.633.339.171,59*. Enquanto reduzimos a menos da metade de participantes em relação a 2013, em 9 anos de plano privado os custos quase dobraram.

Diferente do que foi pregado, que haveria uma melhora no serviço, que haveria agilidade no atendimento e ampliação, com a Postal os serviços pioraram, em muitas cidades do interior do estado não há hospitais ou clínicas conveniadas. As denúncias vêm aumentando, o que levou a saída de inúmeros trabalhadores do plano de saúde. O desconto é feito todos os meses no salário bruto do trabalhador, falta transparência da empresa, e os Correios sequer cumprem os acordos firmados, a exemplo da redução da coparticipação assumidos na campanha salarial 2023/24.

Além disso há duas reivindicações dos trabalhadores que a empresa não quer debater: a retirada de rubricas variáveis para cálculo das mensalidades e o cálculo sobre o salário bruto da mensalidade.

Para os trabalhadores não resta outra saída. É mobilizar para a greve.

Pelo retorno dos Correios Saúde!

** Fonte: Relatório de administração da Postal Saúde de 2022*

TODOS À ASSEMBLEIA

Data: 22/03/2024

Horário: 18:30h

Local: Sede de João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 105 – Centro

Pauta: 1) Informes Gerais; 2) Deliberar o Estado de Greve da categoria no estado; 3) Deliberar pelo indicativo de Greve para o dia 4 de Abril; 4) Tirada de Delegadas e Observadoras para 24º Encontro de Mulheres da FENTECT; 5) Tirada de Delegados e Observadores para 36º CONREP da FENTECT; 6) Encaminhamentos.

A IMPLANTAÇÃO DE BICICLETAS NA DISTRIBUIÇÃO DOS CORREIOS



Imagem: CDD Bessa e CDD Santa Rita

Ano passado a empresa divulgou que seriam adquiridas "1753 bicicletas de alumínio para uso dos carteiros em todo o país. E a novidade seria a inclusão de bikes elétricas no plano de renovação da frota. Foram adquiridas 762 e-bikes para ampliar as entregas em modais não poluentes" segundo informação divulgada no Jornal de Brasília (04/09/2023). Estas aquisições tinham como objetivo melhorar as condições de trabalho dos carteiros, e ao mesmo tempo aumento do ganho de produtividade e maior qualidade das entregas, a partir da redução do tempo entre as entregas

e com isso a redução de custos, ao mesmo tempo que reduziria a emissão de CO2 na atmosfera.

Mas o que estamos vendo na realidade é um discurso bonito para aumentar a superexploração dos trabalhadores. Querem a partir do novo SD da Morte, mais que duplicar a área de distribuição e mascarar a realidade perversa a que estão submetidos os trabalhadores. Ao mesmo tempo fugir da implantação da percorrida de 8 km para Carteiros pedestres. A empresa também pretende, com a desculpa de defesa do meio ambiente, uma substituição de parcela dos trabalhadores motorizados moto por Carteiros de bicicletas elétricas e com isso fugir do pagamento do adicional de periculosidade.

Por outro lado, muitas destas bicicletas sequer têm condições de suportar o trabalho dos Correios e colocam em risco a integridade física dos trabalhadores. Em visitas às unidades de trabalho, diretores do sindicato constataram a péssima qualidade das bicicletas. Várias paradas por peças quebradas, com poucos dias de uso.

O Sindicato irá fazer um levantamento junto ao jurídico para a tomada das medidas cabíveis em cada situação. Mas entendemos, que nossa luta tem que ser a partir das necessidades reais dos trabalhadores, por isso, conclamamos todos os trabalhadores para debater essa situação em nossa assembleia e tirar os encaminhamentos e organizar a luta dos mesmos contra essa manobra da empresa.

DIREÇÃO DA ECT ATAÇA NOVAMENTE MOTOCICLISTAS DE TODO PAÍS E ANUNCIA A RETIRADA DOS 30% DE PERICULOSIDADE



Imagem: SINTCOM-PR

Direção Nacional da ECT, de forma arbitrária e covarde, anuncia novamente a retirada do pagamento do adicional de periculosidade (30%) dos motociclistas. O valor que é pago há anos, volta a ser discutido na esfera judicial, alegando uma possível má formação de uma comissão que formulou a portaria (Nº 1.565/2014) de regulamentação da LEI, no ano de 2014. Esse adicional é uma forma de compensar e proteger os trabalhadores que exercem uma atividade perigosa, que coloca em risco a sua integridade física e a sua vida. Não podemos aceitar que esse direito, pago há mais de 5 anos, seja retirado dos carteiros motociclistas. A FENTECT já entrou com ação judicial para resguardar o direito à periculosidade e pode ser acompanhada pelo número: Ação Civil Coletiva - 0000150-13.2024.5.10.0009.

Agora é a hora de mostrar nosso repúdio a essa situação, conclamamos todos os trabalhadores e trabalhadoras motorizados, para somar nossa luta contra o SD da Morte, por um plano de saúde que atenda às necessidades e condições dos trabalhadores, por concurso público já e pela entrega matutina. Todos à Assembleia Geral, na sexta-feira (22/03), às 18:30 horas, na sede do sindicato.

**NÃO À RETIRADA DO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE!
PRECISAMOS DE CONCURSO PÚBLICO E NÃO DE RETIRADA DE DIREITOS!**